

SEMÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

NATAL ★

ORVALHAI, ó Céus, sobre nós! Lançai-nos, ó núvens, o Justo! E tu, ó terra, abre o teu seio, dá ao mundo o Salvador!

Logo que o homem ouviu de Deus a condenação do pecado, mas logo a seguir a promessa da Redenção, começou a ser a sua respiração um acto quase contínuo de expectativa e de súplica.

Por que tardais tanto, ó desejado! Depressa nos aparecei, ó Messias! Este nosso advento agora na Liturgia, este breve espaço de quatro semanas de brados ao Céu para que de novo se ilumine o presépio da luz do Menino poderá ser então considerado como um resumo ou um símbolo daquele maior advento dos séculos em que o homem, prisioneiro da morte, suspirou longamente pela aurora da libertação, do resgate.

Só assim, nestas divinas alturas, é que se poderão compreender e sentir bem as exortações do Natal, e tudo o que não for isto será introduzir-lhe um género de caducidade e de tédio, acabando por lhe acabar de todo o fulgor.

Mas como não é possível arrancar esta fibra do coração humano sem o matar, a impiedade tem procurado tirar ao quadro a sua cor própria e substituí-la por outra inteiramente terrena, sem laivos do Céu.

Não houve coragem nem haveria força, quando foi da primeira república, de cortar no calendário o Natal.

Fariam fogo as próprias pedras. Mas deu-se-lhe um rótulo diferente, vestiu-se-lhe um fato da terra: a festa da família. Chamou-se-lhe assim, como se bastasse mudar de etiqueta, mudar-lhe o letreiro, para mudar também de entranhas, para mudar de alma, de coração. O presépio continua na mesma a ser o presépio, com o Menino Jesus a chorar ou a sorrir para nós, com S. José e a Santa Mãe a adorá-lo, com o bezerro e a jumentinha ao seu bafo a aquecer um pouco o gelado ambiente, com os pastores e os reis a levar-lhe presentes ingéniosos ou preciosos.

A Missa do Galo continua na mesma a ser a Missa do Galo, com o mesmo badalar dos sinos, com as mesmas luzes e com os mesmos cantares ao altar, com os mesmos sermões dos padres, com o mesmo regresso às casas à luz das mesmas lanternas.

Não deu pelo Decreto a alma religiosa da Pátria. Só

mudaram as rubricas dos calendários, não mudaram nos peitos os corações.

Não serviu de nada a lição aos vencedores da Rotunda.

Menos brutal porventura, mas ímpio igualmente, igualmente profanador, paginizante, tem sido e continua a ser a lenta insidiosa substituição do Menino Jesus por um certo Pai-Natal, velhote gorducho, ridente, forrado de arminho, com dois sacos de brinquedos às costas para dar às crianças. Troca-se Deus por um hobo destes!

O presépio é a criação do amor infinito; como o Pai-Natal, com os seus luxos de pelo, com os seus comboios de lata, com os seus figos secos e com as suas amêndoas torradas,

(Continua na 5.ª página)

«Património dos Pobres»

Já nos podemos alegrar com o magnífico triunfo desta grande causa

FOI no princípio de Dezembro que a ideia se pôs a correr pela cidade. Ideia, aqui, significa anseio dolorido, tortura de alma.

Era preciso começar. Preciso e urgente. Os nossos pobres tinham direito. Tinham o mais sagrado direito. Seria, então, criminoso não atender os seus clamores de justiça e caridade. O Evangelho é de ontem e de hoje. É a perenidade do tempo.

Ainda não vai passado um mês sobre esse encontro com as chagas dos nossos irmãos pobresinhos. Mas são já tão grandes as esperanças resultantes do primeiro trabalho,

A subscrição está em 23.320\$00

são já tão fortes as certezas—que nós todos nos alegramos com o triunfo de uma causa que Aveiro tomou sobre si, consciência das suas responsabilidades de terra que progride dia a dia. É que o progresso, se não é corpo sem alma, não pode tolerar um palácio ao lado de uma choupana. Não pode admitir um jardim florido perto de um cano de esgoto.

Chegou a hora, portanto, mesmo para honra nossa, para não sermos justamente acusados de traição, de volvermos os olhos ao cortejo imenso dos que passam ao nosso lado, mortos de fome, tranzidos de frio, de pústulas abertas, de alma a sangrar. Chegou a hora!

Nova reunião

A comissão executiva do Património dos Pobres reuniu, pela primeira vez, no dia 19 do corrente. Foi a tomada de posse. Foi o juramento solene nas mãos da Igreja. Nas mãos da Igreja, dizemos bem, pois ela é a inspiradora de todos estes grandes movimentos de caridade.

O Senhor Bispo Auxiliar deu conhecimento da ordem dos trabalhos. Abriu planos e apontou directivas. Aceitou sugestões.

Dignou-se assistir o Senhor Presidente da Câmara. E a sua presença foi um estímulo. Ainda mais: foi uma certeza do muito que ele vai fazer por esta causa. Não é ela de real interesse para a cidade?!

Com os srs. Engs. Cunha Amaral e Mário Vaz, ficou o sr. Dr. Alvaro Sampaio a constituir a comissão dos terrenos. Ninguém melhor do que estas entidades para resolver um problema tão fundamental.

Trocaram-se, depois, algumas opiniões a respeito da propaganda que importa continuar por meio da Imprensa local e diária. A Rádio também vai prestar um óptimo serviço. De acordo com os

(Continua na 8.ª pag.)

Se eu fôsse Jesus...

FOSSE eu Jesus do céu e não viria
A' terra nua, desolada e fria,
Sem vir em glória, como pertencia
A Deus, Senhor Eterno.
Não viria de noite nem no inverno,
Quando as neves e os ventos,
Caindo em tempestade sobre o mundo,
Esfarrapam as nuvens das alturas
E atiram barcos ao fundo.
Não nasceria entre animais reunidos
Dentro de triste gruta abandonada,
E tão perto dos ódios desabridos
Que puseram, em todos os sentidos,
As pombas de Belém em debandada.

Antes viria em carro de esplendores,
Com anjos a seguir o meu caminho,
Para arranjamem, num iardim de flores,
Um berço de oiro com lençóis de linho.
Mandaria às estrelas que baixassem
Como velas acesas num altar.
E ordenaria aos ventos que parassem
Ou apenas cantassem,
A' minha roda, com a voz do mar.
Os Profetas do Velho Testamento
E as virgens tôdas de Jerusalém,
Que viessem também
Louvar-me o nascimento.

Tôdas as terras transformava em céus
E as próprias noites transformava em luz.

Mas Deus fez o contrário, porque é Deus,
E eu não sou Jesus!

Padre Moreira das Neves

Festas da Cidade em Maio de 1954

Na próxima segunda-feira, 28 do corrente, pelas 21 horas, realizar-se-á no salão nobre dos Paços do Concelho uma reunião das forças vivas de Aveiro, a fim de se estudar a forma de levar a efeito as Festas da Cidade, em Maio do próximo ano. Embora haja convites, a entrada é pública.

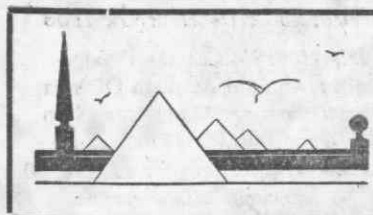
Damos as Boas-Festas

ERA nosso veemente desejo publicar um número especial comemorativo da grande festa do nascimento de Jesus. Queríamos oferecer aos nossos leitores aquilo que de mais belo se tem escrito, em prosa e verso, sobre o Natal, e deixar aqui ao menos uma pálida sombra daquele sopro de génio que, à roda do mesmo grande infinito mistério, tem imortalizado a tela e o bronze de inúmeros artistas. Seria assim o *Correio do Vouga* um breve florilégio, uma pequena antologia, num album de imagens.

Mas ainda não é possível, desta vez, realizar o intento. Marcam-nos as horas, pelo relógio, para ter pronto este número. Os tipógrafos não trabalham de noite e os correios não esperam por que se ajeite a última cinta à cabeça do último jornal. É forçoso, portanto, ganhar tempo.

Ainda assim, desta pobre maneira, deste modo usual, desta forma de todos os dias, aqui estamos a apresentar aos amigos os nossos cumprimentos de Boas-Festas. E amigos são todos os que se alegram ou sofrem connosco. São todos os que nos ajudam nesta tarefa, com generosidade que não conhece limites.

Boas-Festas, amigos!



AVEIRO

Delegado de Saúde

Foi nomeado Delegado de Saúde interino do Porto o Delegado de Saúde de Aveiro, sr. Dr. Domingos Afonso e Cunha, que entre nós alcançou as melhores simpatias e amizades.

Em sua substituição, veio novamente para Aveiro o sr. Dr. Francisco José Mateus, bem conhecido de todos nós pelas suas belas qualidades de carácter e de bondade. O distinto médico realizou aqui, durante os anos que esteve à frente dos importantes serviços da Delegação de Saúde, uma obra verdadeiramente notável, como, por várias vezes, justamente assinalámos.

Regozijamo-nos, pois, com a nomeação de Sua Ex.^a, na certeza de que, hoje como ontem, será operante e fecunda a sua actividade, sobretudo em benefício das classes pobres, que tanto e tanto apreciaram sempre os primores do seu bondosíssimo coração.

A cerimónia de posse realizou-se no dia 17 do corrente, no gabinete do Chefe do Distrito.

Prémios aos servidores camarários da limpeza

Em reunião de 21 do corrente, foram entregues os prémios de 250\$00, 150\$00 e 100\$00 aos varredores que melhor apresentaram as suas áreas durante o corrente ano.

«Diário de Notícias»

Comemorando o seu aniversário, o «Diário de Notícias», como se tornou tradicional, dedicará no próximo dia 29, pelas 15 horas, uma sessão cinematográfica às crianças das escolas das três freguesias da cidade, que muito apreciaram sempre esta simpática festa.

Estrada de Esgueira a Tabueira

Foi adjudicada a António Brandão Ferreira Serrano, da Vila da Feira, a reparação a betuminoso da estrada municipal de Esgueira (E. N. 16) a Tabueira (E. N. 102).

Sorteio da A. H. B. V. de Aveiro

Couberam aos seguintes números os prémios do sorteio da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro:

1.º — 76.474; 2.º — 86.139; 3.º — 7.087; 4.º — 15.185; 5.º — 16.914; 6.º — 29.527; 7.º — 84.211; 8.º — 39.934; 9.º — 59.013; e 10.º — 87.516.

Terrenos da zona do Liceu

Foram notificados os proprietários dos prédios cujo prazo para construir já terminou ou termina no próximo ano, de que a Câmara alargou esse prazo até 31 de Dezembro de 1954. Em Janeiro de 1955 serão resgatados, pelo

preço da praça (125\$00 o m²), todos os lotes cujo prazo para construção tenha expirado dentro do ano anterior.

Instalação de água no interior dos prédios

A Câmara, em sua última reunião, deliberou prorrogar, por mais seis meses, o prazo concedido aos proprietários para fazerem a instalação interior de água nos seus prédios.

A partir de 1 de Julho de 1954, serão autuados todos os proprietários que não tiverem as respectivas canalizações interiores.

Benemerência

O sr. António Marques da Graça, de Tabueira, mandou distribuir, pelo Natal, os seguintes donativos: 1.000\$00 à «Gota do Leite», 500\$00 à «Sopa dos Pobres» e 500\$00 ao Albergue Distrital.

Sociedade

Aniversários

Hoje—D. Maria do Rosário Moreira, esposa do antigo administrador deste jornal, sr. Capitão Diamantino Moreira; D. Celeste Freitas Fidalgo, viúva do nosso saudoso amigo Benjamim Fidalgo; António Guimarães; e Padre Manuel Agostinho Garrido.

Em 27—D. Otília Tavares Pericão Selxas, esposa do sr. Raúl Selxas; Júlia da Conceição Vilhena Ferreira; Capitão Lourenço Fernandes Duarte; e Pedro Manuel Couceiro Bastos Rebocho de Albuquerque.

Em 28—Henrique Ramos; e Padre Manuel José Costeira.

Em 29—Padre Agostinho Nunes.

Em 30—Dr. Orlando de Oliveira; e Mons. João Quaresma.

Em 31—Manuel Carlos do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Em 1 de Janeiro—D. Júlia Seabra Cancela Duarte, esposa da sr. Severim Duarte.

Casamentos

Na Igreja da Gafanha da Nazaré, realiza-se hoje o casamento da menina Adélia Teixeira Vilarinho, filha do sr. Capitão José Maria Vilarinho, com o sr. Dr. Pedro José de Almeida Gonçalves Costa, filho do sr. Comandante Mário Ferreira da Costa, de Lisboa.

Digna-se presidir à cerimónia Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

—Realizaram o seu casamento na igreja da Vera-Cruz, no passado domingo, a sr.^a D. Maria da Conceição Marques Reis, filha da sr.^a D. Maria das Dóres da Naia Marques e do sr. Jeremias dos Reis da Rosária, e o valoroso atleta

A FESTA DO NATAL

na Escola Industrial e Comercial

MAS como haveremos nós de pôr aqui, em meia dúzia de linhas apenas, toda a beleza de uma festa encantadora, todo o seu brilho, toda a sua arte, toda a sua graça, a sua ternura, até o fio de sonho que prendeu, em doce enlevo, a numerosa e selecta assistência? Porque foi mesmo assim a festa do Natal há dias realizada na Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Todo o programa foi inspirado pela luz do presépio. Discursos, contos, poesias, música—nada se afastava do pensamento único: celebrar o nascimento de Jesus. Tem de chamar-se à festa uma festa inteiramente cristã.

A nossa Escola Técnica não é apenas uma oficina ou uma sala de aulas; é quase um templo, com o seu altar.

Saimos dali contentes, certos de que aos alunos é ministrada, ao lado da instrução, a melhor formação religiosa e moral. E' assim que se preparam as gerações de amanhã, esperança de um mundo melhor.

Merece louvores o corpo docente da Escola.

A festa realizou-se no ginásio, com a assistência de todos os professores e alunos, entidades oficiais da cidade e muitas distintas pessoas do nosso meio.

No palco, em lugar de honra, o venerando Prelado da Diocese, secretariado pelo sr. Padre Aníbal Ramos, Vice-Reitor do Seminário. Na mesa da presidência, os srs. Governador Civil substituto, Dr. Fernando Marques; Director da Escola, Dr. Amadeu Cachim; Vice-Reitor do Liceu, Dr. António Rocha; Subdelegado Regional Adjunto da M. P., Dr. Alfredo dos Santos; Tenente Firmiano Afonso, em representação do Capitão do Porto; e Armindo Neves Deus, pelo Grémio do Comércio.

Todo o ambiente, como acima dissemos, era de festa de Natal. Estavam em exposição os inúmeros presépios feitos pelos alunos, mais simples uns, mais artísticos outros, mas todas a traduzirem o sentido pleno, profundamente cristão, da encantadora festa. E o Director, nas palavras que proferiu de início, agradecendo a presença das entidades oficiais e a todos saudando, interpretou com justeza o pensamento que os alunos quiseram dar à mesma festa.

Seguiu-se, depois, o programa com diversos coros, sob a regência do prof. Américo dos Santos Ferreira, e contos e poesias dos próprios alunos. Mas tudo e sempre à volta do mistério do Natal. Passou diante de nós, em prosa ou verso, a lenda, a história, a arte, a música. Passou a mais bela página do Evangelho: anjos e pastores, reis magos, o Menino, a Senhora sua Mãe e S. José, as estrelas altas no firmamento, a noite de Belém.

Fez-se, depois, a distribuição dos prémios. Não nos é possível, por falta de espaço, publicar aqui os nomes de todos os alunos que foram contemplados. Mas dirigimos a cada um os nossos parabéns, muito desejando que continuem a mostrar-se à altura de merecerem, no futuro, novos galardões.

Ao fim, professores e alunos, como referimos noutro lugar, abriram a sua bolsa em benefício dos pobresinhos. Foi um remate cheio de encanto para aquela encantadora festa de Natal.

da Secção Náutica do Clube dos Galitos, sr. Felisberto Gonçalves Fortes, filho do sr. Joaquim Gonçalves da Loura e da sr.^a D. Maria José Gonçalves Andias.

Presidiu o rev. pároco da freguesia, Padre Manuel António Fernandes.

Serviram de padrinhos a sr.^a D. Maria da Conceição do Roque e o sr. José da Naia Fortes.

Ao novo lar cristão, que fixou residência nesta cidade, deseja o Correio do Vouga as maiores venturas e graças de Deus.

Um acontecimento para a história do PORTO DE AVEIRO

Depois de cerca de meio século voltou a entrar na nossa barra um navio estrangeiro

O passado domingo merece registo especial nos factos aveirenses. Tornou-se já um lugar comum, mil vezes repetido, afirmar que Aveiro vive na mais estreita solidariedade com o seu porto de mar. Mas nunca é demais insistir nessa circunstância de capital importância.

A cidade prospera, ou estagna, ou definha, consoante são mais ou menos eficientes para a navegação as condições da barra. Foi sempre sinónimo de progresso a barra de acesso fácil. E a barra obstruída, ou em deficiente estado, significou, inalteravelmente, depauperamento ou retrocesso, quer económico quer demográfico.

Nenhuma outra localidade, pelo seu condicionalismo natural, esteve, em qualquer época, mais sujeita às vicissitudes e variações de um canal por onde entre e saia, com entraves ou sem impedimentos de monta, a água do mar. E em nenhuma, através de longos séculos de história, se fizeram sentir, tão flagrante e decisivamente, as relações de causa e efeito.

Aveiro é sempre o que for o seu porto. E ainda que a sua população por vezes se distraia desse magno problema e dê a aparência de menos entusiasticamente empenhada neste vital assunto, tem o sentimento efectivo do que ele representa para o engrandecimento da região, para o fomento das suas riquezas, para estimular novas iniciativas e para elevar a cidade ao nível a que justamente aspira.

O intenso tráfego marítimo do século XVI determinou o período áureo da antiga vila. As erradias andanças da barra, a sua fuga para o sul e, por vezes, a sua obstrução deram causa à sua decadência, que veio a acentuar-se até finais de oitocentos. A população declinou dos treze ou catorze mil habitantes até à quarta parte. Arruinaram-se as construções, definhou o comércio e estabeleceu-se um estado de apático abandono. A barra nova, aberta em 1809, foi uma ressurreição. E registou-se um novo surto de progresso, reatou-se o quebrado fio do desenvolvimento, reacenderam-se energias para novos empreendimentos. O porto animou-se com o movimento de veleiros nacionais ou de países estranhos e a consequência imediata sentiu-se no crescimento da cidade.

Mas a barra voltou a apresentar-se em condições precárias, e os barcos estrangeiros, e até os nacionais, desertaram. Registou-se outro período de estagnação. E só nos nossos dias, já neste último quarto de século, em resultado de denodados esforços das mais gradas figuras aveirenses e do interesse tomado pelo Estado pelo importante problema—

regional e nacional — a barra tem melhorado gradualmente, e acentuadamente, e dela veio de novo a colher os seus frutos a cidade.

O porto bacalhoeiro é hoje uma magnífica realidade e constitui um valor económico que se repercute nas mais diversas actividades e iniciativas. As traineiras voltaram a visitar a nossa ria, e com crescente frequência, a avolumar a lota do nosso mercado de peixe.

As obras de prolongamento dos molhes dia a dia mostram os seus benefícios. Os grandes lugres e arrastões bacalhoeiros deixaram de ter dificuldades de entrada, com o permanente aumento dos fundos da barra, e podem, assim, demandá-la directamente, sem os dispendiosos encargos e as arrelhadoras demoras causadas pela necessidade de aliviar a carga noutro porto.

Esta melhoria de tão grande importância e tão frutuosas consequências acaba porém de ser coroada com um acontecimento que surge como um auspicioso anúncio de uma nova época de alto significado para o nosso porto. Depois de cinquenta ou sessenta anos temos entre nós, de novo, um barco estrangeiro. Aqui entrou com efeito, indo ancorar junto à ponte-cais fronteira às instalações da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, o cargueiro holandês «Spurt», de Amesterdão, que veio carregar cerca de 600 toneladas de paralelepípedos de granito, provenientes da região de Leiria e destinados à Bélgica.

Damos a notícia com o maior júbilo, certos de que dele compartilha toda a gente da região. Não por que o navio tenha maior tonagem que os maiores da nossa praça, mas pelo significado de que se reveste e pelo que traz de auspicioso. Com a vinda deste barco estamos firmemente esperançados que se dê um recomeço, ou antes, o início de uma nova fase do nosso porto, pois que pela primeira vez na sua história acolheu nas suas águas uma unidade estrangeira de mil toneladas.

A função comercial do porto de Aveiro resulta com mais evidência com a visita deste cargueiro holandês. E hoje, em face do que está conseguido e claramente se patenteia, não podemos contentar-nos com o pequeno porto de pesca, que foi em certo momento a aspiração da cidade.

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro e as instâncias superiores têm dedicado a melhor atenção ao futuro, e cada vez mais conveniente, porto interior. Pelo que supomos saber, gisaram-no com amplitude e com larga visão do problema. Pois agora aí têm um concreto motivo de incentivo para prosseguirem



AUTOMOBILISMO

Excelente comportamento dos volantes portugueses J. Emídio da Silva e F. Corte-Real Pereira na prova «12 Horas de Casablanca»

Disputou-se no último domingo, em Casablanca, a conhecida prova internacional 12 Horas de Casablanca, que reuniu, em ardorosa competição, os mais famosos ases do automobilismo mundial.

O duo Farina-Scotti, em «Ferrari», foi o vencedor da prova; o par português José Emídio da Silva—Francisco Corte-Real Pereira, em «DB», obteve um honroso 4.º lugar nos carros da sua categoria (até 750 c. c.), conquistando a melhor classificação entre os volantes nacionais na mencionada prova.

Ao registar mais um belo triunfo do desportista F. Corte-Real Pereira, o «Correio do Vouga» felicita-o e abraça-o efusivamente, desejando-lhe que continue a honrar-se e a honrar o nome de Portugal.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão Zona A

Resultados da 15.ª jornada da prova: Oliveirense, 5 - Famalicão, 0; Tirsense, 2 - Vila Real, 0; Lamego, 0 - Espinho, 5; Vianense, 2 - Leixões, 1; Beira-Mar, 2 - Salgueiros, 4; Gil Vicente, 2 - Sanjoanense, 2 e Chaves, 6 - A. de Viseu, 2.

Dos números apurados, apenas a derrota do Beira-Mar, o empate de Barcelos e a vitória (por 6-2) do Chaves constituem motivo de admiração; os restantes desfechos eram os que se haviam previsto.

Para domingo estão marcados os seguintes jogos: Vila-Real-Famalicão (2-1), Espinho-Tirsense (2-3), Leixões-Lamego, (5-1), Salgueiros-Vianense (1-1), Sanjoanense-Beira-Mar (2-5), A. de Viseu-Gil Vicente (1-9) e Chaves-Oliveirense (1-6); jornada em que as equipas visitadas são favoritas, sendo o jogo de Espinho o que maior cartaz oferece e o de vencedor mais incerto.

Beira-Mar, 2 — Salgueiros, 4

Perante bastante público as equipas alinharam do modo seguinte:

Beira-Mar — Pavon; Campos, Marques e Felisberto; Virgílio e Leite da Costa; Bartolo, Mateus, Aguiñaldo, Azevedo e Uroz.

Salgueiros — Adelino; Oscar, Mário e Pego; Zé Maria e Figueiredo; Tito, Germano e Piñero, Lalo e Paulista.

Arbitrou José Dias Mendes, de Coimbra. Marcaram os golos Germano, aos 10, 20 e 63 m. e Piñero aos 12 m., pelo Salgueiros e Bartolo aos 41 m. e Uroz, aos 80 m., pelo Beira-Mar.

O Beira-Mar, que entrou a jogar deliberadamente ao ataque, depois que sofreu dois golos de rajada, e pouco depois um terceiro, nunca mais se encontrou; lutando obstinadamente e dominando quase sempre um adversário que, moralizado por uma vantagem que não contava obter, os aveirenses não encontraram, no final dos 90 minutos, o justo prémio do seu porfia-

do, se bem que um tanto atabalhoado, labor.

O Salgueiros, pelo contrario, foi uma equipa que, com a sorte do jogo pelo seu lado, depois de angariar, se bem que fortuitamente, uma preciosa vantagem, a defendeu muito bem; um plano tático defensivo, um pouco de sorte nalguns lances de golo feito (remates de Leite da Costa e Uroz ao poste e de Aguiñaldo sobre a barra e ainda salvo na linha de golo por um defesa), algumas excelentes paradas de Adelino e o perdão de dois castigos máximos foram as armas com que os portuenses se opuseram aos intentos do Beira-Mar.

A arbitragem não satisfaz; perdoou duas grandes penalidades ao Salgueiros e consentiu que se abusasse, por parte do Beira-Mar, nas cargas legais sobre o guarda-redes.

Aguiñaldo, Azevedo, Leite da Costa e Virgílio no Beira-Mar, e Adelino, os defesas, Piñero e Germano no Salgueiros, foram os melhores.

A. L.

CEDE-SE

1.º andar com habitação, sala de frente ampla, com 3 janelas, na Rua João Mendonça (com frente para o Canal Central) aonde está instalada a Alfaiataria Adónis. Cede-se pela melhor oferta — Renda 400\$00

Os caminhos da nossa vida

(Continuação da 4.ª página)

Lembra-te que estamos no Natal, tempo da misericórdia e do amor.

Cristo, vivo no nosso irmão doente, reclama a tua generosidade. Dizes-Lhe, porventura, que não?!...

Eu conto com a tua esmola. Se o fizeres, verás como o Natal será para ti mais feliz, porque mais cristão.

Até à semana, se Deus quiser.

Um dos dois

NOTA — Se quiseres oferecer alguma coisa, manda com o seguinte endereço:

« Os caminhos da nossa vida »
Seminário de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da comarca de Aveiro e 1.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução sumária de letra que a Sociedade A. P. Santos Sousa, Limitada, de Mortágua requereu contra António dos Santos Neves, desta cidade, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 23 de Novembro de 1953

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

Vende-se

UMA CASA na Rua Sargento Clemente de Morais, n.º 33. Informa Elciro da Graça—Rua de S. Roque - Aveiro.

Anúncio

Fernando Calisto Moreira,
Conservador do Registo Civil de Aveiro:

Faço saber que Maria Alice dos Santos Matos, de 15 anos, filha de Duarte Madail de Matos e de Alice dos Santos Marabuto, requereu autorização para, de futuro, usar válidamente o nome de Maria Alice dos Santos Medail e, tendo sido autorizada por despacho de 10 do corrente a publicação dos anúncios nos termos do n.º 3 do art. 262.º do Código do Registo Civil, convidam-se quaisquer interessados a deduzirem perante a Direcção Geral dos Registos e Notariado a oposição que tiverem.

Aveiro e Conservatória do Registo Civil, aos 15 de Dezembro de 1953.

O Conservador,

Fernando Calisto Moreira

BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO!

São estes os votos sinceros que
Abel Santiago

proprietário da

CASA DAS UTILIDADES

formula a todos os seus estimados e presados
Clientes!

Defenda-se do frio com uma CANADIANA
DA

LOJA do GUIMARÃES



CANADIANAS aos preços de:

380\$00 450\$00 550\$00 650\$00
750\$00 850\$00

Também confeccionamos por medida sem aumento de preço

Confecção perfeita e com bons tecidos,
tem de fatalmente servir bem o cliente

LOJA DO GUIMARÃES

AVEIRO

Prédio - Vende-se

por motivo de partilhas

devoluto, na Rua Manuel Firmino, n.º 11, constituído por rez do chão, 2 andares, sótão e quintal com saída para a Rua Campeão das Províncias. Tem aquecimento central, um bom quarto de banho, uma loja espaçosa para arrecadação e mais 8 divisões.

Pode ser visto a qualquer hora. Informa a Redacção deste jornal.

Lenha

VENDEM grandes quantidades, preço barato. — Saboaria Vouga, L.da — Canal de S. Roque - Aveiro — Telef. 4.

ANSELMO GOMES TEIXEIRA
arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19

Cadela nova

Desapareceu no dia 5 de Dezembro, de 1953, entre Vagos e Mamarrosa. Amarela, coleira branca, meio rabo, e aleijada nas unhas de um pé. Gratifica-se quem a entregar a Mário de Seabra Coelho (Mamarrosa-Busto).

Procede-se, a todo o tempo, contra quem a retiver.

animosamente nos seus trabalhos e estudos. Ao bem que já merecem da cidade que juntam mais esse motivo para a gratidão dos aveirenses, são os votos que formulamos aqui, ao registar este acontecimento de real interesse para o futuro regional.



FALAI, SENHOR...

NATAL DO SENHOR

Do Evangelho: *E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto para que fosse recenseada toda a terra... E todos iam alistar-se, cada um à sua cidade. José foi também desde a Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David, que se chama Belém, para se alistar com sua esposa Maria, que estava grávida. E estando eles aí, completaram-se os dias em que havia de ter o parto, e deu à luz o seu filho primogénito, e o enfaixou e reclinou numa mangedoura porque não havia lugar para eles, na estalagem...*

S. LUCAS, 2, 1-14.

Da Epístola: *A graça de Deus Nosso Salvador apareceu a todos os homens, ensinando-nos a renunciar à impiedade e aos desejos mundanos e a vivermos justa e piamente neste mundo, aguardando a vinda gloriosa do grande Deus e Salvador Nosso, Jesus Cristo, que se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda a iniquidade e purificar-nos para si como povo agradável...*

S. PAULO A TITO, 2, 11-15.

Pensamento: Tendo já passado milhares de anos na História da Humanidade, chegara enfim a plenitude dos tempos para o cumprimento das profecias, para o início da Divina Redenção do Homem, cuja promessa era tão antiga como o pecado no mundo. O Natal de Jesus Cristo deu plena realização aos santos oráculos dos Enviados de Deus e às continuadas esperanças de Israel e da Gentilidade.

O Homem de então, sentindo o vazio do farisaísmo ou a insuficiência das religiões politeístas, ansiava por um libertador que satisfizesse às aspirações do seu espírito inquieto. Hoje o Homem procura viver sem Deus ao lado de Deus, prescindir do sobrenatural no meio do sobrenatural, e faz do seu critério uma lei universal que o próximo tem de seguir sob pena de perder a vida. O Homem quer esquecer, senão combater, os altos e soberanos valores espirituais para dar primazia à matéria caduca e contingente.

O Natal é bem resposta sublime à soberba do Homem que, cego de orgulho, não vê o fundo do abismo em que se encontra. O Menino Jesus que, sendo o Verbo Eterno e Onnipotente, se humilhou na pobreza da nossa condição, excepto no pecado, dá-nos já no presépio o exemplo prático da sentença mais tarde proferida: "Quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

Um novo jornal

de que é Director o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães

Vai começar a publicar-se em Lisboa, dirigido pelo sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, distinto advogado e chefe da Repartição dos Serviços Culturais dos C. T. T., um novo jornal desportivo, que terá como redactores principais o reputado jornalista Alberto de Freitas, para a crítica desportiva, e o publicista Dr. António Mora Ramos, para a secção de cultura e formação desportiva, nele colaborando ainda alguns dos mais conhecidos nomes do jornalismo português.

O novo jornal fará a apreciação dos principais acontecimentos desportivos do país. Como, porém, escolheu para título o nome de um grande Clube de Portugal, que é seu proprietário — *Os Belenenses* — é de esperar que dê à vida desportiva e associativa do Clube da Cruz de Cristo o maior desenvolvimento.

Os Belenenses será um semanário de 8 páginas, impressas a duas cores, no formato do *Correio do Vouga*, distribuído em todo o país às quartas-feiras. Inicia a sua publicação em 6 de Janeiro.

Condições de assinatura: 10 números, 9\$00. Pedidos de assinatura à Administração de *Os Belenenses* — Av. da Liberdade, 105-2.º, Lisboa. Telefone 33760.

O sr. Dr. Francisco Guimarães é um nome bem conhecido em Aveiro, donde é natural, e em toda a nossa região, à qual já tem prestado os mais relevantes serviços. Filho do nosso antigo director e ilustre colaborador, sr. Dr. Querubim Guimarães, que à causa da Imprensa sempre dedicou o melhor da sua inteligência, estamos certos de que ele vai garantir ao novo jornal um êxito pleno, como sinceramente desejamos.

Eirol

Eirol, 15 — Pela 3.ª vez e com idêntico fim vai este ano realizar-se nesta freguesia, no dia de Natal, mais um Cortejo de Pastoras. O produto das ofertas revertirá a favor da nova Residência Paroquial.

Tudo leva a crer que este cortejo irá suplantiar os transactos, pois nota-se grande entusiasmo desta boa gente.

Os ensaios já tiveram o seu início. Assoalham-se as roupas antigas que bolorentas estavam aconchegadas ao canto das velhas arcaas, para que naquele dia velhos e novos, envergando aqueles antigos e tradicionais trajés, ajouçados com ofertas, possam emprestar a tão simpática festa o habitual brilho que, aliado à generosidade de todos, possa constituir mais um dia grande para o fim em vista, e por consequência para a freguesia.

Que todo o povo, num rasgado gesto de consciência, enfileire no próximo dia de Natal com o pouco ou muito que possa dispôr.

— O rev. Padre João Baptista Simões, que se encontra a pastorear esta freguesia, completou no passado dia 7 o primeiro aniversário da sua posse.

Ao nosso querido pároco que, com tanta deicação, todos os domingos e outros dias da semana se desloca da sua Residência de Eixo a esta freguesia no cumprimento do seu sagrado dever, apresentamos os nossos mais respeitosos cumprimentos. — C.

Os caminhos da nossa vida

COM este título se inicia hoje, no *Correio do Vouga*, uma nova secção. Sendo ele o jornal da família diocesana, o porta-voz do Pontífice da Grei, pregoeiro da verdade cristã e arauto dos interesses nobres de toda a Diocese — é agora também o visitador dos pobres e o grito das suas aflições.

Em boa hora começou tão simpática e caridosa campanha! Associando-nos de toda a alma a essa cruzada de amor, aqui te narraremos, leitor amigo, alguns dos dramas que todas as semanas encontramos nas visitas que fazemos às mansardas dos nossos injelizes irmãos e te poremos ao corrente das suas aflições e cruéis necessidades.

Lê-nos sempre. Embora neste cantinho não encontres prosa bem redigida nem impeccáveis construções sintácticas — o que infelizmente não sabemos fazer — crê, no entanto, que te fará bem passares os olhos por estas notas, pois encontrarás realidades, que servirão para incendiaries a caridade e melhor apreciaries os bens que Deus te concedeu.

E confiados na graça do Senhor, que nunca falta às almas de boa vontade, e no auxílio da nossa Mãe do Céu, que é a Consoladora dos aflitos, vamos começar.

Doutrina

Aproxima-se o Natal de Jesus, a grande festa do amor de Deus por nós.

O Verbo Eterno do Pai fez-se homem e nasceu em Belém para salvar o mundo que se pervertera pelos caminhos da iniquidade. Resgatou os mortais ao império de Satã e concedeu-nos a graça santificante que nos torna filhos de Deus e irmãos uns dos outros.

Esta a autêntica e genuína verdade cristã.

Acaso a compreende o mundo moderno?! Vivem-na, porventura, nos actos de todos os dias, a sociedade contemporânea e tu que me estás a ler?!

Não haverá na tua festa do Natal muito de pagão, despesas desnecessárias, alheamento completo à mensagem salvadora do Menino-Deus?!

Faz rigoroso exame de consciência ao modo como costumamos passar esta festa e, se encontrares coisas que não estão bem, tem a coragem necessária de tomar o verdadeiro rumo.

Não te esqueças: — o caminho da glória e do amor é a renúncia e o sacrifício.

— Quem quiser vir após Mim, tome a sua cruz e siga-Me — disse Jesus, o Salvador do Mundo.

Presépio vivo

Fomos na passada terça-feira ao bairro de Sá visitar um pobre doente, que vive em uma humilde casa das suas inúmeras "ilhas". É um pobre alfaiate a quem a doença terrível da má circulação do sangue fez gangrenar uma das pernas, que os médicos há três anos tiveram de amputar. O mal, porém, não ficou por aqui. Há tempos, atacou-lhe o pé que ainda lhe restava. Nova operação foi necessária e eis que se encontra agora o pobre doente sem metade desse membro inferior. Sofre dores incriveis e passa horas de fel ao ver à sua volta muitos filhinhos, ainda menores, a pedirem pão.

A esposa anda numa roda viva para tratar de todos os serviços da casa e para arranjar, por fora, alguns escudos para matar a fome à sua numerosa família.

— É a necessidade da vida, senhor, e o amor a meu marido e àqueles que gerei, que me dá forças para tudo — assim me falou essa herofina desconhecida, quando lhe perguntei como podia trabalhar tanto.

O doente, porém, em horas de menos dores, ainda faz algum trabalho que os colegas lhe mandam a casa para o ajudarem a ganhar qualquer coisa. De facto, quando entrei na sua choupana, estavam em cima da mesa algumas mangas de casacos novos e vários coletes para forrar.

Não compreendendo, todavia, como poderia dar ao pedal da máquina de costura, lancei a pergunta; — O' sr. José, como consegue manejar a máquina e fazê-la trabalhar?! Com muita simplicidade, respondeu-nos, apontando para uma criança de cinco anos que estava à sua frente:

— É o meu filho que dá ao pedal, senhor, e assim me ajuda a ganhar o pão.

Estremeci de comoção e a custo pude suster as lágrimas ante o heroísmo de nosso irmão pequenino...

São estes os salvadores do mundo, os que aplacam a ira de Deus e O levam a suspender o justo castigo contra os seus e meus pecados.

Presépio vivo — assim intitulei a cena presenciada naquela casa de dor. Realmente aquela criança é a personificação viva do Menino Jesus, junto do seu pai enfermo.

No fim da conversa, que foi longa, o infeliz alfaiate diz-me com as lágrimas nos olhos: Preciso de ir a Lisboa consultar de novo o médico-especialista que me operou. Mas, bem vê, eu não posso ir sozinho. Têm pelo menos de ir duas pessoas comigo, para me ajudarem a subir e a descer do comboio e dos eléctricos. É muita a despesa e por isso nem acalento sequer a esperança de lá ir.

Vararam-me a alma aquelas palavras. Consolei-o, mas não disse nada ao infeliz chefe de família em resposta àquele desejo tão justo.

Mas digo-o agora a ti. Poderás tu, leitor amigo, se tens bens de fortuna, deixar de contribuir para essa viagem tão necessária?!...

(Continua na 3.ª página)

Horário das Missas de Domingo na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas e Vera Cruz
8,30	— Sé Catedral, Carmo e Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira, Santa Joana e Misericórdia
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia

Exame de consciência

No 15.º aniversário da Diocese

II

DATADA deste aniversário natalício da Diocese — 11 de Dezembro de 1953 — após espaço longo de gestação, é hoje enviada e será lida amanhã nas igrejas a Pastoral da Catequese, com as alterações, umas pacíficas, à superfície, outras mais tumultuosas, um pouco mesmo revolucionárias, todas porém aconselhadas pela experiência e pelas novas condições dos tempos.

A instrução religiosa das crianças poderia parecer aqui ou acolá limitada à Comunhão Solene, aparatosa, estilizada, precedida de alguns meses, de algumas semanas mesmo de preparação congelada, diríamos em comprimidos.

E não sei como pôde caber em cabeças católicas a ideia de que a Comunhão Solene é uma espécie de defesa de tese, de doutoramento, após o qual a criança deixa para sempre de ser discípulo e enverga mais alto na categoria de mestre.

Esta convicção, profundamente arraigada nos desvairados da alma do povo, tem sido causa, em grande parte pelo menos, da ignorância religiosa de que sofremos.

Não poderia deixar de notar-se também que a Comunhão Solene das Crianças, no ambiente mais ou menos faustoso, teatral, em que decorrem as cerimónias, e do qual tanto tomam, pode às vezes ser para elas, já em idade de o saborear, mais um motivo de frívolas distrações do que um facho aceso de devoção eucarística. Está-se a ver — oxalá que não fosse nunca — que certos meninos ou certas meninas avançam para o altar mais atentos a preocupações de figurino, de enfeites, do que propriamente absorvidos pelo pensamento imenso de se irem encontrar daí a

um momento face a face com Deus.

Não seria muito melhor, portanto, dar mais cedo à criança a felicidade da primeira visita de Jesus à sua alma, num cenário de discreta alegria, de sóbria pompa, toda impregnada de perfume eucarístico?

A alguém que estranhasse que, neste exame de consciência, logo depois de levantar os olhos para o Seminário, eu virasse para estes assuntos do Catecismo, da Comunhão Solene dos pequeninos, da instrução religiosa em geral, eu contaria em poucas palavras o que vem na vida de Pio X, o santo Pontífice que a Igreja brevemente colocará nos altares.

Desencadeia-se em Espanha grave tumulto religioso, a que dera origem a *Lei do Cadeado*, destinada, ao que me lembra, a travar de maneira um tanto brusca a expansão das Ordens Religiosas. A questão transcendia mesmo as fronteiras ibéricas, e chegava a apaixonar dum lado os brios liberais, doutro lado a consciência católica do mundo inteiro. No fundo do campo onde se travava o combate, apareciam em ponto grande a figura de Romañones e a do Pontífice.

Mas a verdade é que um dia, no fragor da batalha, no auge das armas, quando alguém se acercou do Papa e lhe falou da tormenta que a todo o custo era preciso acalmar, Pio X poisou placidamente a pena no descanso do seu tinteiro e respondeu desta forma:

— Lá está Merry del Val, o Secretário de Estado, para acompanhar este caso do *Catenaccio*. Quanto a mim, ocupo-me neste momento dum problema mais grave: a Comunhão das crianças.

A GENTE NOVA

Fome de pão

Ele tinha sido alpinista. Habitara-se a subir aos cimos e a dominar lá do alto os horizontes.

Sobretudo lá do alto ele via ao longe...

E quando este alpinista subiu ao mais alto cume a que pode ascender um mortal — a catedral de S. Pedro — com o nome de Pio XI, ele pronunciou estas palavras, nas quais se escondia o segredo da mais segura defesa e dos triunfos decisivos no combate da verdade:

— «O nosso desejo é que todos os países tenham a sua Boa Imprensa, e é Boa Imprensa a que alimenta as almas!»

A palavra escrita tem o dom da eficácia, da convicção. Há multitudes hoje que não raciocinam por si mesmas. Raciocinam pelas colunas, pelos gritos, pelas parangonas dos jornais.

Estamos no século da palavra. Uma causa que não tenha o pulmão da propaganda, morre de asfixia.

E' próprio do Bem ser difusivo. Mas para isto se requer o instrumento, a canalização que o dijunda. Este é o fim e a missão da imprensa, da Boa Imprensa.

Amar a Boa Imprensa, servi-la, ajudá-la, espalhá-la, é colaborar eficazmente no Bem.

A Boa Imprensa alimenta as almas, disse o intrépido Pontífice.

E há almas que têm fome!

E há almas que morrem de fome!

Porquê?

Porque não há pão.

Sobretudo porque não há quem distribua e reparta esse pão.

Pão alvo, o pão da verdade.

Pão substancial, o pão da vida.

Pão saboroso, o pão da alegria.

Eis por que é precisa a Imprensa. Eis também por que é preciso auxiliar a Boa Imprensa.

Porque a Boa Imprensa também tem fome, também é preciso alimentá-la.

Porque se ela está faminta, como poderá dar alimento aos outros — alimento alvo, substancial, saboroso, mais saboroso, mais substancial e mais alvo do que o daquela Imprensa que não pode chamar-se Boa Imprensa?

S. D. B.

Visita Pastoral à freguesia de Ancas

Continuando as viagens apostólicas através da Diocese de Aveiro, o Senhor Bispo Auxiliar, acompanhado pelo rev. João Gonçalves Gaspar, visitou pastoralmente, no dia 20, a freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Ancas, do arceprelado de Anadia.

Às 9,30 horas já se encontrava no limite da freguesia, onde era esperado pelo rev. pároco, Padre José Ribeiro da Costa, pelas associações religiosas e por muito povo. Entre as pessoas gradadas da terra, vimos os srs. Joaquim Seabra Ferreira, Dr. Manuel Seabra Ferreira, médico, Dr. António Manuel Hespanha, notário em Oliveira do Bairro, José de Almeida Neves, funcionário público em Angola, Dr. Odillon Amado, advogado em Anadia, Luís Joaquim Nogueira, presidente

da Junta, e António Pereira dos Santos, regedor.

Entre cânticos religiosos e flores, dirigiu-se processionalmente o venerando Prelado para a igreja paroquial, onde, depois das cerimónias iniciais, fez a costumada saudação aos fiéis, que literalmente enchiam o templo.

Celebrado o Santo Sacrifício da Missa, participado activamente pelo povo na Sagrada Comunhão e em cânticos e orações, o Senhor Bispo Auxiliar administrou o Crisma a cerca de 100 crianças e adultos.

Às 12,30 horas, o rev. pároco, acolitado pelos revs. Padres António Ferreira Tavares e Viriato da Graça Bodas, deu início à Missa Solene que foi coralmente acompanhada, a polifonia e gregoriano, por alunos do Instituto Salesiano de Mogofores sob a regência do seu rev. Superior. Estavam presentes o muito rev. Arcipreste de Anadia, P.º Manuel Rodrigues de Almeida, os revs. Padres Manuel São Marcos, Abel Condesso e João Gonçalves Gaspar.

Depois do almoço muito familiar, em casa do sr. Joaquim Seabra Ferreira, o Senhor D. Domingos, de regresso à igreja, falou às crianças da freguesia, na presença de muitos adultos.

Dada a Bênção Eucarística e feita a visita canónica ao Baptistério, dependências da igreja, altares, registo paroquial, paramentos e alfaias litúrgicas, seguiu-se a procissão ao cemitério, em romagem de saudade, e de prece pelos que já estão na eternidade e que pertencem ao povo de Ancas.

E depois de breves palavras de despedida e de ter dado o anel episcopal a beijar, o venerando Prelado regressou a Aveiro, deixando às 18 horas a freguesia de Nossa Senhora da Assunção de Ancas. No percurso ainda esteve na residência paroquial da Mamarrosa, onde conversou com o rev. Padre Tavares sobre assuntos referentes à vida paroquial.

★

No próximo domingo o Senhor Bispo Auxiliar deslocar-se-á, igualmente em Visita Pastoral, a Travassô, do concelho e arceprelado de Agueda.

Bunheiro

Bunheiro, 15 — No próximo dia 26 terá lugar em S. Silvestre a festa a Santa Rita de Cácia.

Do programa consta o seguinte: Às 11 horas, Missa cantada, sendo pregador o rev. Miguel Henriques da Silva Barbosa, digno pároco de Fernelã; às 15,30 horas, terá lugar a festa de tarde, com sermão pelo mesmo orador.

Abrihantará as solenidades a «Capela de Santa Cecília», do Porto, dirigida pelo maestro Afonso Valentim.

— De passagem, vimos nesta freguesia o sr. Padre Manuel Ribau Lopes, que durante cinco anos foi coadjutor do Bunheiro. — C.

NATAL

(Continuação da 1.ª pág.)

com os seus ares de parvo, é a criação infantil, futurista, como pode parecer também uma personificação infernal. Graça natalícia, o Pai Natal não tem nenhuma. Tem mais graça no seu género o pau da cocada.

Graça natalícia também não a tem a árvore de Natal, o verde pinheiro. E' uma montra de velas de cor, de globos acesos, de bonecos pendentes. Mas falta-lhe a alma, falta-lhe o celeste sentido. Apagadas as luzes, quando nós ficamos os ramos, tudo acabou, não fica mais nada.

Nada me sabe — dizia S. Bernardo — se me não sabe a Jesus.

A árvore de Natal não sabe a Jesus! Não a quero, portanto.

Esgueira

Esgueira, 15 — No próximo dia de Natal a nossa Casa do Povo distribui um budo aos seus associados pobres, que constará de géneros e vestuários.

— Depois de estar alguns dias retido no leito, um pouco abalado de saúde, já vimos na rua o nosso amigo Américo Capela, proprietário da Agência Funerária Capela, desta localidade.

— Depois de ter sido operado, já se encontra quase restabelecido o nosso amigo António dos Reis.

— Faz anos no próximo dia 18 o estudante Américo da Silva Ramalho, filho do nosso amigo Américo Ramalho.

— A quem de direito pedimos providências, para que se fiscalizem certos pontos desta localidade onde alguns rapazolas se costumam juntar, jogando as cartas a dinheiro e proferindo palavras obscenas. Por que deixou a Polícia de fazer cá o seu giro?

— No último domingo o grupo de basquetebol da Casa do Povo deslocou-se a Aguada de Baixo, onde derrotou o clube local por 32-21. — C.

Visado pela Comissão de Censura

OLEO DE FIGADO BACALHAU



Este OLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo a fim de evitar o

RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e a inutiliza a nutrição;

que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifica os vossos filhos com

Óleo de Fígado de Bacalhau

"Santa Joana,"

DA

Farmácia Morais Calado
TEL. 149 AVEIRO

Resolva seu problema económico

Ganhe dinheiro em sua casa nas horas vagas

CUIDANDO DE SEUS FILHOS DE SEUS AFAZERES DOMÉSTICOS

Agulha mágica para confecções de tricots de alta fantasia. Prática eficiente e rápida. Perfeição absoluta.

Máquinas de tricotar com contadores automáticos de voltas e reguladores de pontos. Ultra-rápidos.

Máquinas eléctricas de apanhar malhas em meias Nacionais e Estrangeiras.

Máximo rendimento — Maior facilidade de manejo — Isenção de fadiga — Facilidades de Pagamento — Aprendizagem grátis — Aparelhos ultra-modernos

Sarcil Rua Agostinho Pinheiro, n.º 15 AVEIRO

ÓCULOS

BONS BONITOS BARATOS

por receita e por escolha

só em **A ÓPTICA**

Única casa especializada no distrito

Trata exclusivamente de óculos

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274
AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 - AVEIRO

NATAL!!

Briquetes de carda. Briquetes de plástico.
Briquetes de madeira.

GRANDE SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS!

só na

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Venda de Manuel Pascoal AVEIRO

Passagens

África-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

Compre a bicicleta motorizada da moda, preferida pelos viajantes para longo curso

Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães

Av. Dr. L. Peixinho - AVEIRO

FABRICA ALELUIA
AVEIRO

Azulejos - Louças

Palneis com Imagens

Amadores

Confiem os vossos trabalhos fotográficos à moderna casa

Resende

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 65
AVEIRO - Telef. 659.

Lojas para comércio

Alugam-se dois estabelecimentos com os n.ºs 20 e 22, rua General Silvério Pereira da Silva, (em frente ao Mercado Municipal).

Informa na mesma rua, no n.º 24, o guarda-portão..

Máquina de escrever
SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

GUIA MÉDICA

Dr. H. Biosa e Gala

Ex-interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55, 1.º D
AVEIRO - Telef. 725

Clínica de ouvidos, nariz e garganta

MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 12 horas
Telefone 73

Dr. Guilherme Penha

Médico chefe do serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos H. de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

A próxima consulta será oportunamente marcada

Parteira e enfermeira
Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA - Telf. 3130

Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.ª, 5.ª e sábados, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º
Telef. 387 - AVEIRO

Emanuel R. de Albuquerque

Ex-Assistente dos Serviços de Dermatologia e Sifilografia dos Hospitais de Coimbra

Consultas todos os dias em Ilhavo, das 11 às 13 horas, na Rua José Estêvão e em Aveiro, às 2.ª, 5.ª e sábados a partir das 15 horas, na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Residência:

Quinta do Alquedão

ILHAVO - Telef. 6

MARIA BRANCO

PARTEIRA ENFERMEIRA

Rua Combatentes da Grande Guerra, 23 - AVEIRO

Partos e tratamentos

— de senhoras —

Chamadas a qualquer hora

Automóvel Privativo

Telefone 637

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

— Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

Aproveite a maré!

Verdadeira enchente de **RICOS BRINDES**

Oferecidos pelos

RÁDIOS PHILIPS

A propósito das novas construções
Série SUPERMAGNÉTICA 1954

4 Distribuições mensais de Brindes —
1.º — um frigorífico de 4,5 pés cúbicos; 2.º — uma máquina de lavar roupa; 3.º — um aspirador de pó; 4.º — um aparelho radiador de ultravioletas; 5.º e 6.º — idem de infravermelhos; 7.º a 10.º — máquinas eléctricas de barbear Philips; 11.º a 12.º — ferve-dores eléctricos; 13.º a 14.º — ferros de passar roupa; 15.º a 18.º — radiadores de calor; 19.º a 25.º — sete grupos de 10 lâmpadas de 40 waths.

100 Brindes nos Quatro meses
de Novembro, Dezembro
Janeiro e Fevereiro

N. B. — Os inscritos participam de todas as distribuições a partir do mês de compra.

No final, para todos

— **UM automóvel** —
o magnífico Ford-Taunus

Habilite-se quanto mais depressa melhor nos **AGENTES OFICIAIS**

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA}

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232

Telef. 484 — AVEIRO

Os Médicos dizem...

que as refeições devem ser tomadas a horas, que as habitações devem ser aquecidas no inverno e que o conforto no lar é um dos principais factores de boa e sólida saúde. Para o conseguir, dote a sua casa de uma instalação de GAZCIDIA, o moderno e económico combustível que constitui o mais eficiente colaborador da regularidade da vida doméstica.

GAZCIDIA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS, FOGÕES ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS



Ouivesaria CARVALHO

OURO JOIAS PRATAS RELÓGIOS

Tudo a prestações com bonus
Cada semana 10\$00 !!!

Pode, agora, V. Ex.^a adquirir valiosas joias ou decorar a sua casa com ricas e artísticas pratas, por preços vantajosos e com grandes facilidades de pagamento.

É uma boa ourivesaria, que lhe garante a modicidade dos seus preços, um vasto sortido e sempre o maior desejo em bem servir.

Tudo a prestações

Para mais informações dirija-se à

Ouivesaria Carvalho

Av. Dr. L. Peixinho, 56 — Telef. 557

AVEIRO

Cartões de Boas Festas



Boas-Festas

e Próspero

Ano Novo

Mande as suas Boas-Festas
em Cartões Foto

Escolha o negativo que mais lhe agrada e envio-o à Fotografia

JOÃO RAMOS

Telef. 268 RUA COIMBRA, 23 AVEIRO

A Madrilena

DE **Manuel Lorenso Pazo**

Camisaria Malhas Miudezas

Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 24

AVEIRO

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e amigos, desejando-lhos um feliz Natal e Ano Novo muito próspero

RELOJOARIA

EDUARDO CAMPOS DE PINHO

Frente aos Arcos — AVEIRO Telef. 718

Apresenta o maior e mais variado sortido de relógios: **OMEGA** — caixas em aço, plaquet e ouro para homem e senhora, Tissot, Zenith, Cortebert, Cyma, Aureus-Extra, Zéfir de Luxe, Movado, Breithing, Rêilde, Argus, Sorel, Zoty, He-loisa, Vièrgines, Zinal e outros, com caixas em plaquet, aço e cromo para homem e senhora.

Automáticos — **OMEGA * TISSOT * ZEFIR de LUXE * WATEX.**

Carrilhões — nacionais e estrangeiros, tocando Westminster e Avé-Maria.

Cucos — nacionais e estrangeiros.

Relógios — com corda para 400 dias.

Relógios estilo Luís XV com música e batendo as horas.

Despertadores — Cyma, Jaz, Bivox, Alvor, Sigma, Kaiser,

Manthe, Tmith, Cris, Suiza, Kienzle e outros.

Todos os relógios tem certificado de garantia, alguns contra todos os acidentes.

Reparações em todas as marcas com peças de origem.

Uma das melhores casas especializadas do país.

ALUGA-SE

1.º andar com água, luz e quarto de banho, no prédio n.º 44 da Rua de Sá—Aveiro. Informa na Travessa de Sá n.º 10.

Visado pela C. de Censura

NATAL!!

Presenteie sua Esposa, Mãe ou Filha com os famosos

Tachos de Pressão

CASA DAS UTILIDADES

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro



SEDE - LISBOA
ESCRITÓRIO:
Rua do Arsenal,
n.º 146-21 TEL. 34010

ARMAZÉM:
Rua Pereira
Henriques,
n.º 58 TEL. 39238

DELEGACÃO
AVEIRO
Rua Visconde
da Franja, n.º 12

ARMAZÉM:
Estrada de
Lacín

Telefone 86

Finalmente... "SACHS", sem carta!

A motorizada que lhe convém, "SACHS" o melhor micromotor alemão. Agente em Aveiro: **ARMAZENS VENEZA**, Pas. Nível de S. Bernardo — Telef. 209.

CASA

Com pátio e horta. Vende no Bairro do Vouga o tenente Campos de Almeida.

R. João de Moura, 79/81

AVEIRO

«Património dos Pobres»

Já nos podemos alegrar com o magnífico triunfo desta grande causa

párocos da cidade, que estavam presentes, foi resolvido escolher-se um domingo do mês de Janeiro para se falar da obra em todas as igrejas e capelas.

O sr. Padre Américo vai ser convidado para vir a Aveiro. Falará num dos nossos magníficos teatros, exibindo-se, ao mesmo tempo, um filme apropriado.

Depois, será o trabalho da recolha dos donativos. As senhoras irão bater a todas as portas. O comércio e a indústria vão, mais uma vez, mostrar a sua generosidade.

Construiremos 10, 20, 50, 100 casas. Aquelas que os aveirenses quiserem. Não há um plano definido. Seria pôr limites à vontade de cada um. Seria fazer parar o coração no peito.

A comissão executiva, animada do melhor entusiasmo, não quer que a sua obra fique como símbolo, isto é, que duas ou três casas signifiquem o desejo de se erguerem, se fosse possível, oitenta, noventa ou cem.

Ninguém, pois, se considere desobrigado. Há em Aveiro dinheiro que baste, quase sem ser preciso recorrer a movimento de contas nos bancos, para se fazer uma obra que nos honre, que muito honre e dignifique a nossa cidade — uma obra, sobretudo, que Deus aceite como certeza do indesmentido amor que temos pelos pobres e miseráveis.

Primeiras ofertas

A subscrição abriu, há oito dias, com 21.100\$00, nela figurando algumas esmolas anónimas. Nós somos contra o anonimato, mas não aqui, já que até o Evangelho recomenda que a direita se abra sem que a esquerda o saiba.

Logo de início, chegaram esmolas de fora. Vinham em envelopes sem remetente. Apenas, pelos carimbos, se poderia saber que eram de Lisboa.

Gente de Aveiro que anda por lá? Pois que o exemplo frutifique.

Há aveirenses por toda a parte, mesmo no Ultramar, mesmo no estrangeiro. O nosso jornal chega longe. Mas aonde não chega este brado, que cheguem os recados de cada um de nós. Quando amanhã voltarem à terra do berço, gostarão de ver, comovidamente, as casas dos pobres e, sobre os telhados, uma onda de fumo brando, sinal de que arde, lá dentro, o fogo da lareira. Então, que nos ajudem também nesta cruzada de benfazer os nossos amigos distantes, os aveirenses todos que andam espalhados pelos quatro cantos do mundo.

Portas e janelas para a primeira casa

A firma Morgado & Pinho,

(Continuação da 1.ª página)

L.da, ali de Esgueira, leu o *Correio do Vouga*. E comecei-se. E logo se apressou em dar resposta. A importante fábrica oferece, generosamente, todas as portas e janelas necessárias para uma casa — para a primeira casa.

A subscrição aumenta, assim, não só com as dádivas em dinheiro. Portas e janelas são coisas necessárias. E também são necessários os vidros, e as ferragens, e a cal, e a areia, e o cimento, e os tijolos, e as telhas, — e tudo. Que falem as outras fábricas. Que respondam espontaneamente as outras firmas.

Jerónimo Pereira Campos

Quem diz Fábricas Jerónimo Pereira Campos diz a maior e mais esmerada fabricação de todos os produtos cerâmicos para construções. Diz telha de vários tipos, tijolos vermelhos e refractários, tubagem de todo o género, louças sanitárias e decorativas, azulejos e mosaicos. Diz mais de 56 anos de trabalho sério, a honrar a nossa cidade e o país.

Até parece de vistoso anúncio esta prosa. Mas não é. Significa ela apenas, desde já, o mais sentido agradecimento pela generosíssima oferta de produtos daquelas fábricas para as casas dos pobres que vamos construir.

A conceituada empresa tem já, justamente alcançadas, várias medalhas de ouro e prata e grandes prémios de honra ganhos em exposições de Lisboa e Porto.

Saiba-se, porém, que, com

o oferecimento e a dádiva de agora, vai merecer mais alta recompensa ainda: o seu nome para sempre gravado no coração dos pobresinhos.

Ao fim de uma festa encantadora

Foi encantadora a festa de Natal na nossa Escola Técnica, há dias realizada. Foi um autêntico sonho, cheio de luz, de cor, de movimento, de rara beleza.

Ao fim, professores e alunos pensaram nos pobres. E daquilo que a salva recolheu coube ao «Património» a quantia de 500\$00.

Os professores da Escola, na hora própria, hão-de dar mais. E saiba-se, por esta espontânea oferta de hoje, que eles acompanham com carinho a bela iniciativa.

Subscrição para as Casas dos Pobres

Transporte	21.100\$00
Anónimo, do Cargado	100\$00
Anónimo, de Lisboa	100\$00
Anónimo, de Lisboa	100\$00
Anónimo, de Lisboa	100\$00
Anónimo, de Lisboa	100\$00
Anónimo, de Sintra	100\$00
Escola Industrial e C. de Aveiro	500\$00
Um sacerdote da cidade	1.000\$00
Anónimo, de Vale de Figueira	100\$00
P.º Horácio Cura	100\$00
Anónimo, por alma de sua mãe	20\$00
TOTAL	23.320\$00

Novo Secretário Geral da Acção Católica Portuguesa

O venerando Episcopado Português acaba de nomear Secretário Geral da Acção Católica o rev. Padre Dr. Sezinando de Oliveira Rosa, que actualmente exercia as funções de Assistente Nacional da Liga Católica e Assistente Geral da LEC, LIC e JIC.

Como se sabe, este alto lugar foi ocupado primeiramente por Mons. Avelino Gonçalves, actual Director das *Novidades*, e depois por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, até à sua nomeação, em Dezembro de 1952, para Bispo Auxiliar de Aveiro.

O Dr. Sezinando Rosa é natural de Vila Real de Santo António, Diocese do Algarve. Frequentou o Seminário de Faro e formou-se em Filosofia e Teologia na Universidade Gregoriana de Roma.

Apresentamos ao novo Secretário Geral da Acção Católica Portuguesa e nosso querido amigo as mais sinceras felicitações.

Aniversário das «Novidades»

NOVIDADES, o glorioso diário católico português, completou, em 15 do corrente, 30 anos.

Agostinho de Campos dizia das *Novidades* que era o jornal mais bem escrito do país. E quem o lê pode facilmente julgar de verdade desta afirmação.

Para além deste facto, todavia, importa saber que o brilhante diário é uma tribuna de doutrina, serena e forte, onde se têm debatido os mais altos problemas que interessam à Igreja e à Pátria. Nasceu para combater o bom combate e tem sido, na dura peleja, um indomável soldado em defesa de tudo o que é grande e belo e nobre.

Não anda por aí na mão de toda a gente. Não anda mesmo na mão dos nossos católicos. Mas não deixa de ser, por isso, o que é: um grande jornal.

Em comemoração daquele aniversário, o Senhor Bispo

Evocações

O CARDEAL MENDES BELO

II

DEPOIS da refeição da tarde — Sua Eminência jantava das 4 para as 5 horas — pedia-me para esperar um pouco na sala enquanto ia ao quarto lavar os dentes.

Ordenadíssimo, cauteloso, prudente, ele não fazia nada a correr, com os olhos já postos no que viria a seguir e não podia esperar. Parecia estar convencido de que a própria salvação do mundo dependia por completo daquilo de que no momento se ocupava, ainda que fosse ou se julgasse de pouca ou nenhuma importância aos olhos de toda a gente. Ele tinha como lema de vida aquele *age quod agis*, tão apreciado dos antigos, tão fora hoje da velocidade vertiginosa dos costumes modernos.

Ainda assim eu estranhava ao princípio a demora da operação que o detinha por tão longo tempo ao seu lavatório. Daria às vezes para outro jantar.

Mais tarde é que vim a saber que a operação era mais complicada do que se poderia julgar pela fórmula por Sua Eminência adoptada: lavar os dentes. Ela consistia em primeiro lugar na organização de um cigarro, pouco mais do que capilar, após a qual ele o acendia e depois fumava. Tinha-lhe sido feita, quando estava Vigário Geral em Pinhel, esta recomendação por um médico.

Mas o que causava ainda mais a demora era, em seguida, enxaguar a boca, disfarçar o cheiro com algum vinagre aromático, com algum elixir, para que ninguém pudesse suspeitar de que por aqueles lábios tinha passado um irreverente ou presumido cigarro.

Era tal, digamos assim, o pudor da sua alma, era tal o sentido que ligava ao carácter sagrado do seu sacerdócio, da sua púrpura, que ainda uma cigarrilha, mesmo fumada às escondidas de todos, podia parecer, se não cuidasse diligentemente de lhe abafar o odor, causadora de escândalo.

Nunca ele me disse — ele que me dizia às vezes coisas tão íntimas — nunca ele me disse que a seguir ao almoço ea seguir ao jantar, por motivos de higiene, se via obrigado a usar do tabaco. Era um sobrinho, no segredo da negra culpa, que lhe comprava as onças e clandestinamente as levava para S. Vicente de Fora ou para o Campo dos Mártires da Pátria, como se fossem dinamite ou fazendas de contrabando. E ao famulo Alberto, que estava também na nefanda conjura, quando saía e queria saber se já tinha posto na mala o tabaco, perguntava sub-repticiamente, evitando mesmo pronunciar a palavra infernal: — e essa coisita, o remédio, já lá vai também?

Estação Telégrafo-Postal de Eixo

Faz hoje 50 anos que foi inaugurada, na vizinha freguesia de Eixo, a estação telégrafo-postal, para a qual concorreu o saudoso Conde de Agueda, a pedido dos srs. Avelino Dias de Figueiredo, José e João Nunes de Carvalho e Silva, José e Jerónimo Mascarenhas, João Martins de Pinho, Manuel Janvelho e muitos outros, todos já falecidos. Foi seu primeiro e zeloso chefe o sr. António da Silva Branco, de Agueda.

Os poucos filhos de Eixo, ainda vivos, que assistiram à referida inauguração, hão-de, por certo, recordar-se dela com viva saudade. E' que, naquele memorável dia, todos ali se manifestaram jubilosamente. Ao sr. Conde de Agueda foram expedidos, então, centenas de telegramas de agradecimento.

Muitos outros melhoramentos ficou a linda terra a usufruir, mercê do prestígio e devotamento daquele ilustre titular, que o distrito inteiro nunca poderá esquecer. Destacaremos, entre todos, o caminho de ferro, da maior importância para a zona que serve.

Aqui fica esta lembrança, que certamente vai acordar saudades em alguns dos nossos leitores de Eixo.

do Porto celebrou, na igreja do Coração de Jesus, em Lisboa, Missa de acção de graças. E fez, ao Evangelho, uma eloquente e oportuna alocução sobre o valor da Imprensa.

O nosso director, que se encontrava na capital, assistiu, em representação do *Correio do Vouga*, ao piedoso acto.

Chegou a Portugal o novo Nuncio Apostólico

Vindo de Bruxelas, chegou a Lisboa no dia 15 do corrente o novo Nuncio do Santo Padre junto do Governo Português, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Fernando Cento.

Já traçamos aqui, em rápidas linhas, o perfil do ilustre diplomata, que vem coberto do mais alto prestígio pela distinção e competência com que em outros países desempenhou as funções de representante da Santa Sé.

Entre as entidades presentes em Lisboa à chegada de Sua Ex.ª Rev.ª, viam-se todos os venerandos Prelados Portugueses. Em nome de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, apresentou-lhe cumprimentos o Senhor Arcebispo de Mitilene, D. Manuel Trindade Salgueiro.

A todos cativou, desde a primeira hora, a figura irradiante de simpatia de D. Fernando Cento, que não escondeu a sua alegria por se encontrar em Portugal, país que tanto admira desde há muito.

O *Correio do Vouga* saúda Sua Ex.ª Rev.ª, renovando os votos que já fez pelo êxito da sua missão diplomática entre nós.